

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA - CEST
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

TATIANA MARIA SERAFIN DA SILVA

**A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

**TABATINGA-AM
2023**

TATIANA MARIA SERAFIN DA SILVA

**A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas–UEA.
Orientadora: Prof^ª Ma. Rosi Meri Bukowitz
Jankawskas

**TABATINGA-AM
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu namorado em especial meus pais e irmão, amigos, todos que incentivaram a finalização desse desafio.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus, pela saúde física, mental e psicológica, pois diante deste desafio diário, muitas vezes surgiram sentimento de desistir, porém com força e fé conseguir me reerguer para continuar vencendo os meu próprios medos e inseguranças.

À minha família, pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida, principalmente nos momentos ausentes, compreendendo as longas noites fora de casa para concluir este trabalho árduo, porém gratificante.

À minha orientadora Rosi Meri Bukowitz Jankowskas pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu, não mediu esforços para me apoiar com sugestões, estímulos e conselhos valiosíssimos que levarei para toda vida.

A todos os docentes do curso de Pedagogia e da Escola Municipal Jociedes Andrades, sem a colaboração de ambas as partes deste trabalho não seria possível. Além dos discentes do turno noturno da Educação de Jovens e Adultos-EJA, cujo respeito, atenção e participação no momento solicitado foi de grande valia para esta conquista.

Enfim, sou grata a todos que participaram de forma direta ou indireta para realização desta pesquisa, grandes obstáculos surgiram, os gigantes foram muitos, tive perdas nesse trajeto, mas a vontade de vencer foi maior do que meus medos.

“A verdadeira coragem é ir atrás
de seus sonhos mesmo quando
todos dizem que ele é impossível.”

Cora Coralina

RESUMO

O estudo investigativo aborda a temática que engloba a Educação de Jovens e Adultos e a Interdisciplinaridade como ferramenta no processo de ensino aprendizagem desta modalidade, ofertada pela Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade. Possui como objetivo principal descrever as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação de jovens e adultos, com uma metodologia interdisciplinar direcionada ao aprimoramento do aprendizado desses discentes. Com ênfase maior no processo investigativo foi necessário seguir objetivos específicos pontuando os seguintes: Caracterizar as práticas metodológicas do docente da EJA para desenvolver aprendizagem dos educandos nessa modalidade de ensino. Pontuar os fatores que dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade da EJA. Expor as situações adotadas pela escola que assegura uma aprendizagem interdisciplinar para os educandos na EJA. Está pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa, foi seguida com uma pesquisa de campo, realizada numa instituição pública Municipal de ensino que atende as modalidades do Ensino Fundamental I anos iniciais e II anos finais, além da EJA. Os resultados foram coletados através de questionários e observações diretas não participantes. A temática Investigada, surgiu das inquietações do pesquisador durante o estágio. De forma geral, concluiu-se este trabalho com sentimento de satisfação por parte do pesquisador, mas inquieta por expor a realidade que prevalece na oferta da EJA, pois existe uma prática vazia, tradicionalista, não prioriza o público adulto quanto suas experiências extra classe, principalmente por não se atentarem a interdisciplinaridade tão essencial nesse processo.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos; Prática docente; Interdisciplinaridade.

RESUMEN

El estudio investigativo aborda el tema que engloba la Educación de Jóvenes y Adultos y la Interdisciplinariedad como herramienta en el proceso de enseñanza-aprendizaje de esta modalidad, ofrecido por la Escuela Municipal Professora Jociêdes Andrade. Su objetivo principal es describir las dificultades que enfrentan los docentes de educación de jóvenes y adultos, con una metodología interdisciplinaria dirigida a mejorar el aprendizaje de estos estudiantes. Con mayor énfasis en el proceso investigativo, fue necesario seguir objetivos específicos, puntualizando los siguientes: Caracterizar las prácticas metodológicas del docente de la EJA para desarrollar el aprendizaje de los estudiantes en esta modalidad de enseñanza. Señalar los factores que dificultan el desarrollo de la interdisciplinariedad de la EJA. Exponer las situaciones adoptadas por la escuela que asegura el aprendizaje interdisciplinario de los estudiantes de la EJA. A esta investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, le siguió una investigación de campo, realizada en una institución de enseñanza pública municipal que atiende las modalidades de Enseñanza Básica I años iniciales y II años finales, además de EJA. Los resultados se recopilaban a través de cuestionarios y observaciones directas de no participantes. El tema investigado surgió de las inquietudes de la investigadora durante la pasantía. En general, este trabajo se concluyó con un sentimiento de satisfacción por parte de la investigadora, pero preocupada por exponer la realidad que prevalece en la prestación de EJA, ya que existe una práctica vacía, tradicionalista, que no prioriza al público adulto en de sus experiencias extracurriculares, principalmente porque no prestaron atención a la interdisciplinariedad tan esencial en este proceso.

Palabras llave: Educación de Jóvenes y Adultos; Práctica docente; Interdisciplinariedad.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEORICO.....	14
1.1 A educação de jovens e adultos- breve histórico.....	14
1.2 A interdisciplinaridade: Histórico, Conceito e Métodos.....	16
1.3 A interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos.....	18
1.4 O Currículo Interdisciplinar.....	20
1.5 A Formação Docente para Trabalhar na Educação de Jovens e Adultos.....	23
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA.....	27
2.1 Caminho da Pesquisa.....	27
2.2 Tipo de Pesquisa.....	27
2.3 Sujeitos da Investigação.....	28
2.4 Campo da Pesquisa	28
2.5 Instrumentos e Plano de Coleta de Dados.....	28
2.6 Descrição da Coleta de Dados.....	29
2.7 Análise dos dados.....	29
2.8 Aspectos Observações Cronometradas através de Técnica da Observação.....	30
2.9 Respostas Obtidas através dos Questionários.....	31
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
3.1 Práticas Metodológicas do Docente na Eja e a Aprendizagem Significativa.....	32
3.2 Fatores que Dificultam o Desenvolvimento da Interdisciplinaridade da Eja.....	36
3.3 A Escola e a Aprendizagem Interdisciplinar na Eja.....	41
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....	45
4.1 Respondendo As Perguntas Investigativas.....	45
4.2 Alcançando Os Objetivos Da Pesquisa.....	47
4.3 Propostas para Novas Pesquisas.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE(s).....	54

INTRODUÇÃO

A Educação é definida através de conceitos modificados através dos tempos, está ligada ao desenvolvimento do nascimento até sua morte, sendo definida por muitos estudiosos ao longo dos tempos como uma prática social, sua finalidade perpassa as especificidades de cada ser humano e dos tipos de saberes de uma determinada cultura, pois engloba a formação de tipos de sujeitos, as necessidades e exigências de sua sociedade. Torna-se “um dos meios de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação social (BUENO; PEREIRA, 2013, p.352).”

Dessa forma a Educação surge em diferentes contextos, tanto no campo filosófico ou científico, dependendo do conhecimento colocado em prática, torna-se um processo social que surge de uma ação reflexiva, transformadora, onde os seres humanos entendem sua realidade como um “processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana (PAULO FREIRE, 2003, apud COSTA, 2015, p.85)”.

Neste sentido, a educação é primordial para o desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, agente de transformação na sociedade, dotado de direitos e deveres, muitas vezes desconhecidos por falta de acesso a informações. A escola atual se encontra frente a inúmeros desafios, dentre estes obstáculos está a oferta de educação de qualidade a cada modalidade de ensino.

E para falar sobre a concepção de escola nos dias atuais é preciso falar sobre a função da escola que apesar do acesso, da educação para todos como avanço e aparato legal trazido pela Constituição de 1988, e a democratização do ensino defendida legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 nos deparamos ainda com uma educação escolar que não atinge o ensino de qualidade (BUENO; PEREIRA,2013, p.352).

Podemos definir a Educação de Jovens e Adultos como sendo “Toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973, p. 16).

Infelizmente, muitas crianças não conseguem alcançar o direito de se alfabetizar, a maioria não chega numa sala de aula, outras desistem por questões econômicas e dentre outras questões que colaboram para o aumento do analfabetismo. A desistência escolar, ainda toma grandes proporções, incluindo a necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar, isso se

deve a desigualdade que impera na sociedade, colaborando para os menos desfavorecidos arcarem com grande parte deste descaso, impossibilitando a formação escolar.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) dispõe sobre as normas para a organização do ensino brasileiro desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. O princípio mais evidente nesta lei é o de que o ensino deve preparar tanto para a vida como para o trabalho. No seu artigo primeiro podemos perceber tal orientação: “Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL,1996 apud LIMA, AZEVEDO, 2013, p.134).

Apesar disso, ainda prevalece uma porcentagem elevada de Analfabetos, chegam à fase adulta com dificuldade de encontrar uma renda favorável ao seu sustento por exigência do mercado de trabalho. Sentem a necessidade de iniciar ou dar continuidade a sua formação para complemento curricular, pois novas demandas exigem o mínimo de qualificação profissional (Ensino Médio).

Para que se compreenda a educação de adultos no Brasil é de grande importância um resgate histórico que vise os motivos que levaram os adultos a abandonarem os bancos escolares na idade adequada de escolarização e os motivos que fizeram com que retornasse à escola na idade adulta. Relacionando com as políticas sociais e as legislações que se desencadearam e asseguram os direitos dos adultos e jovens a uma educação são cruciais para relacionar com prioridade de se desenvolver práticas disciplinares que atendam os interesses deste público (SANTOS, 2020, p.11)

Estes ingressam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que de acordo com o artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB, “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1996, p.15)

Quando retornam à escola se deparam com outra realidade, as salas de aulas são ocupadas por idades diferenciadas, ou seja, adultos e jovens convivem juntos para finalizar seus estudos. Torna-se essencial aos docentes possibilitarem um ensino alinhado à realidade dos alunos, pois a aprendizagem se torna um desafio maior, necessitando ser superado, pois muitos trabalham, possuem responsabilidades maiores, famílias, além dos conteúdos escolares à qual terão que relembrar e colocar em prática novamente.

Pode afirmar em razão disso, que o espaço escolar colabora de forma crucial na permanência desse público, pois nesses lugares as diferenças são perceptíveis entre os sujeitos tantos biológicos, culturais, quanto sociais e econômicas. Isso reflete diretamente no processo

de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que esta modalidade da Educação Básica é diferente do ensino regular por diversas especificidades, “tais como alunos trabalhadores e de variadas faixas etárias em uma mesma etapa de ensino, tempos diversificados e/ou iniciação tardia” (ABREU, 2014, p.88).

Assim sendo, torna-se fundamental a qualificação dos docentes na área, pois desenvolver a aprendizagem de jovens e adultos, exige planejamento, empenho, comprometimento, pois não se trata de crianças sendo alfabetizadas, mas adultos e jovens que necessitam de um ensino diferenciado, dinâmico, lúdico para aprender. Além disso a prática exige um olhar diferenciado, inclui uma praticar interdisciplinar à qual tem sido muito eficaz como diz Lima, Azevedo (2013) que:

Propostas de cunho interdisciplinar não são apenas frutos das pesquisas sobre o ensino, elas estão presentes na legislação educacional brasileira, algumas vezes de maneira explícita; em outras, aparecem sutilmente como consequência das necessárias mudanças no ensino escolar. (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.133).

Além disso de acordo com Oliveira (2007), um dos principais problemas encontrados na Educação de Jovens e Adultos é a infantilização dos discentes, em que:

Não importando a idade dos alunos, a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados de abordagem dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas para as crianças do ensino regular. Os problemas com a linguagem utilizada pelo professorado e com a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola, tiveram e têm uma vida rica em aprendizagens que mereceriam maior, são muitos. (OLIVEIRA, 2007, p. 88)

A autora afirma que a infantilização dos discentes traz grandes problemas para o ensino na EJA, pois o fato desses jovens não concluírem o Ensino Fundamental na idade apropriada, incube muitos professores desenvolverem métodos de ensino para criança de alfabetização. Em hipótese alguma esses discentes devem ser negligenciados quanto suas experiências extraescolar.

Dessa forma este trabalho busca analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação de jovens e adultos para desenvolver uma metodologia interdisciplinar voltada a melhorar o aprendizado desses discentes diante de um cenário educativo e social com variáveis diversas que interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes.

Para nortear o nosso estudo, tornou-se necessário a formulação de uma **pergunta geral** que engloba a investigação sobre a problemática:

Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação de jovens e adultos para desenvolver uma metodologia interdisciplinar voltada a melhorar o aprendizado desses discentes?

Diante da pergunta geral, surgem sequencialmente as **perguntas específicas**, essenciais para esclarecimento dos desafios e necessidades enfrentados pelos docentes na modalidade de ensino EJA, sendo as seguintes:

- **O docente da EJA possui capacidades suficientes para desenvolver aprendizagem dos educandos nessa modalidade?**
- **Quais são os fatores que dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade na EJA?**
- **Que caminhos metodológicos o docente da EJA tem a disposição para trabalhar de forma interdisciplinar?**

O **objetivo Geral**, orienta e desenvolve a pesquisa, norteando todo o processo que engloba a investigação, ansiando pelas respostas fundamentais para este trabalho, a qual se apresenta da seguinte forma: Descrever as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação de jovens e adultos, com uma metodologia interdisciplinar direcionada ao aprimoramento do aprendizado desses discentes.

Na formulação do objetivo geral desta pesquisa, tornou-se necessário elaborar **objetivos específicos** que se apresentam da seguinte forma: Caracterizar as práticas metodológicas do docente da EJA para desenvolver aprendizagem dos educandos nessa modalidade de ensino. Pontuar os fatores que dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade da EJA. Expor as situações adotadas pela escola que assegura uma aprendizagem interdisciplinar para os educandos na EJA.

A realização desta pesquisa surge em virtude das observações realizadas na escola Municipal, durante o programa de iniciação à docência PIBID, se percebeu que alguns dos educadores apresentam dificuldades em desenvolver ações interdisciplinares, não conseguem desenvolver uma prática metodológica participativa, os discentes apresentavam dificuldades em compreender os conteúdos a qual muitas vezes fugiam de suas realidades, sua aprendizagem deficiente marcava suas vidas em sociedade.

A relevância desta pesquisa para o meio social é de suma importância, principalmente para formação de pessoas críticas, questionadoras, transformadoras e inconformadas com sua realidade que buscam mudanças de atitudes constantes frente a diversas situações,

influenciando positivamente ou negativamente ao seu redor, principalmente com competências em participar e compreender futuras transformações desta sociedade globalizada, fazendo-se necessário acompanhar estes avanços para benefício da comunidade da qual faz parte.

É notória a importância do conhecimento na vida pessoal e profissional, principalmente na educação dos jovens e adultos, por circunstâncias diversas estiveram muitos anos distante dos seus direitos de cidadania. Ainda mais relevante é saber que quanto mais o indivíduo lê, mais palavras conhece e utiliza no seu meio, favorecendo assim sua inserção e sua participação social.

Reconhecendo a importância da EJA na vida dos educandos, este trabalho possibilitará uma melhor compreensão desta modalidade. Para tal, procurou-se conhecer a realidade da EJA na escola Municipal Professora Jociêdes Andrades, a proposta pedagógica da EJA, sua grade curricular, a metodologia adotada, os vários níveis de aprendizagem dos alunos e, principalmente, o processo de ensino interdisciplinar.

Desta forma a pesquisa foi desenvolvida observação com uma turma de 26 alunos do 6º e 7º ano da segunda fase do ensino fundamental e cinco docentes, constituído de tópicos sendo a introdução que discorre sobre a temática investigada; explanando o problema em questão; perguntas que norteiam a pesquisa; objetivos para alcançar; justificativa.

O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que discorre sobre os temas que norteiam a pesquisa, sendo Educação de Jovens e Adultos e sua historicidade, a Interdisciplinaridade: Histórico, Conceitos e Métodos diante dos desafios da Educação, A Interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos como instrumento facilitador de aprendizagem, O Currículo Interdisciplinar e a Formação Docente para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos

O segundo capítulo discorre sobre a Metodologia que envolve os caminhos da pesquisa, Sujeitos de Investigação, Campo da Pesquisa, Instrumentos e Plano de Coleta de Dados e Análise dos Dados.

O terceiro capítulo envolve Apresentação e Análise dos Resultados que inclui as Práticas Metodológicas do Docente na EJA e Aprendizagem Significativa do Educandos, Fatores que dificultam o desenvolvimento da Interdisciplinaridade na EJA finalizando com a Escola e a Aprendizagem Interdisciplinar na EJA.

Por fim as Considerações finais, incluindo as Perguntas Investigativas sendo respondidas embasadas teoricamente, alcançando os Objetivos da Pesquisa, Proposta para Novas Pesquisas, Referências utilizadas para o embasamento da pesquisa.

CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão expostos de forma sucinta os fundamentos que nortearam o trabalho de pesquisa, enriquecendo de forma teórica os temas aqui expostos, fornecendo subsídios de reflexão, crítica e construção diante dos embasamentos. Segue através de temas que envolve a Educação de Jovens e Adultos e sua historicidade, a Interdisciplinaridade: Histórico, Conceitos e Métodos diante dos desafios da Educação, A Interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos como instrumento facilitador de aprendizagem, O Currículo Interdisciplinar e a Formação Docente para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos.

1.1 A Educação de Jovens e Adultos- Breve Histórico.

Durante o século XIX a história do saber passou pelo impacto da expansão do trabalho científico, foi o momento de definição dos espaços, da dissociação das partes para melhor defini-las. Todas as áreas do conhecimento buscavam o máximo de especialização (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.129).

No decorrer do tempo, sobretudo, na segunda metade do século XX, tal fragmentação demonstrou fragilidade na busca pela compreensão da realidade, ao passo em que a formação humana em si exigia e exige uma completude frente ao mundo que não se apresenta fragmentado. Abriu-se espaço para a construção de um novo paradigma de ciência, de produção de conhecimento e a elaboração de um novo projeto de educação e de escola, abriu-se espaço para a interdisciplinaridade. (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.129).

A educação brasileira desde seus primórdios do período colonial, possui cunho específico direcionado às crianças, porém os indígenas adultos foram submetidos a uma intensa ação cultural e educacional. Isso é explanado por Strelhow (2010, p. 51) que afirma:

A Companhia Missionária de Jesus, tinha a função básica de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo o elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (latim, grego, filosofia e retórica), ênfase da política pombalina, eram designadas especificamente aos filhos dos colonizadores portugueses (brancos e masculinos), excluindo-se assim as populações negras e indígenas.² Dessa forma, a história da educação brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes.

Consequentemente, a história da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil, possui uma trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica, principalmente aos programas de alfabetização para o combate do analfabetismo e algumas ações abrangem o público Jovem e Adulto de forma vaga, assim,

é possível identificar também o incentivo à profissionalização, ainda que de forma tímida. Por um lado, incentivou-se a aprendizagem da leitura e escrita, para que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; por outro lado, o estímulo à alfabetização veio acompanhado das novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada (ALMEIDA; CORSO, 2015. p. 1285).

Enquanto Marques (2018, p.10) em sua visão crítica, alega que o processo histórico revelou uma tendência marcante da sociedade, mostra a diferenciação e a sua crescente complexidade, pois tornou-se inevitável que sua formação desfavoreça a pluralidade predominante: “ por isso, quando a EJA foi criada e constituída, teve como principal referência nas suas ações, a conscientização dos brasileiros desprovidos de direitos, deveres e privilégios, possibilitando a estes o acesso à produção cultural, social e econômica”.

Paulo Freire engajou experiências inovadoras na educação de jovens e adultos, e suas experiências pedagógicas são vistas como sucesso, principalmente no processo de alfabetização de adultos. Freire concebia que os homens e mulheres são seres inconclusos em permanente busca de aperfeiçoamento, sendo a educação uma prática de libertação ferramenta que provoca uma conscientização e transformação social (SANTOS, 2020, p.46).

Os percursos que a Educação de Jovens e Adultos percorrem desde os tempos remotos são inúmeras, dotadas de desafios até se tornar uma modalidade de ensino muito complexa, pois envolve dimensões que ultrapassam a questão educacional. Para Almeida e Corso (2015, p.1284) “A EJA tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização”.

A EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais. (FRIEDRICH, et. al., 2010, p.392)

Em razão disso, nota-se que a história da Educação de Jovens e Adultos de modo geral não foi uma conquista de imediato, trouxe percalços e lutas que foram fundamentais por uma visão ampla das autoridades políticas e órgãos que proporcionariam a existência de uma modalidade de ensino voltado para um quantitativo de pessoas desfavorecidas e analfabetas.

Com a Constituição de 1934, instituída por Getúlio Vargas foi reconhecida pela primeira vez “a educação como direito de todos” (Art.149) e ainda, “do ensino integral, gratuito e de frequência obrigatório, extensivo aos adultos”. A Constituição propunha também um Plano Nacional de Educação, definindo as competências para o gerenciamento da educação no Brasil. Em 1938, criou-se o INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que deveria oferecer a escola primária, incluindo nela o ensino supletivo para jovens e adultos. Assim, é possível afirmar que a Constituição de 34 colocou a educação de adultos como componente da educação nacional, como dever do Estado e direito do cidadão. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA 2012, p.21)

Nos trabalhos de Paulo Freire uma concepção em especial torna-se notória, diz que o adulto analfabeto não era a causa do subdesenvolvimento do Brasil, sim uma de suas consequências, “uma vez que era vitimizado por uma sociedade injusta e reprodutora de um sistema desigual, que se utilizava da educação como seu instrumento de reprodução (teorias crítico-produtivistas, situando-se entre os estudiosos Bourdieu, Passeron, Althusser)” (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2012, p. 21)

Finalmente, em 1996, a Educação de Jovens e Adultos deixou de ser considerada como ensino supletivo e passou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 a ser entendida como modalidade de ensino, e a EJA foi incluída na LDB 9.394/96. Nas últimas décadas, muitas ações vêm ocorrendo em relação à Educação de Jovens e Adultos, para que este público tenha acesso à educação e permaneça na escola até concluir seus estudos. (SCORTEGAGNA, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2012, p.)

1.2 A Interdisciplinaridade: Histórico, Conceitos e Métodos.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da interdisciplinaridade, há muitas controvérsias e infelizmente pouco aplicados na prática, possui uma longa jornada até alcançar patamares de discussões e olhares inovadores para sua aceitação. Sendo uma palavra do século XX, sua definição gira em torno de um movimento nascido na Europa (principalmente na França e na Itália) na década de 1960 “esse movimento surgiu em oposição à especialização demasiada do conhecimento que causava um distanciamento entre a Academia e os problemas cotidianos” (AUGUSTO; CALDEIRA, 2007, p.140).

Assim, sendo, foi nessa época de grandes mudanças que surgiam movimentos estudantis, colocando em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola. Superar o pensamento positivista da superespecialização era o objetivo, pois a prática interdisciplinar superaria o que ficou conhecido como crise da modernidade. (FAZENDA, 1994, apud LIMA, AZEVEDO, 2013, p.128)

Ao mesmo tempo em que pesquisadores em Educação discutiam o conceito de interdisciplinaridade e chegavam a diferentes conclusões, a palavra já aparecia na legislação educacional. Porém, essa presença ocorria apenas na letra da lei, não havendo aplicabilidade na prática educacional (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.134).

Já no Brasil no final da década de 1960, sua proposta interdisciplinar anunciava a necessidade de construção de um novo paradigma da ciência e de seu conhecimento, pois interferia na própria organização da escola e de seu currículo, pois as décadas de 1960 e 1970 foram um período de revisão conceitual básica. Foi durante a década de 1980 que “buscou-se uma superação dos equívocos cometidos nos anos anteriores quanto à prática interdisciplinar, sobretudo, em relação à falta de adequação da teoria da interdisciplinaridade à realidade educacional brasileira” (LIMA; AZEVEDO, 2013, p.42).

A partir de 1980, a interdisciplinaridade passava a ser categoria de ação, saindo da epistemologia e adentrando na prática pedagógica. A partir daquele momento, também passaram a ser alvos de discussão aspectos importantes como a instituição escolar, o currículo e a prática pedagógica. (LIMA; AZEVEDO, 2013, p.132).

Então, se a definição de interdisciplinaridade estiver sendo apresentada como junção de disciplinas, vai criar um currículo preocupado apenas na formatação de sua grade. Mas “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores” (FAZENDA, 2008, p.17).

Desta maneira, a interdisciplinaridade pode ser definida através do seguinte contexto:

como uma grande mesa de negociações na Organização das Nações Unidas (ONU), em que muitos países se reúnem, mas cada qual para defender seus próprios interesses; pode significar uma simples “negociação” entre as disciplinas, ou seja, um tema, em que cada disciplina defende seu próprio território, o que acabaria por confirmar as barreiras disciplinares e aumentar a fragmentação do conhecimento (Morin, 2002, apud AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p.141).

Logo, a forma interdisciplinar de ensinar e aprender que esperamos não baseia na forma singular, visamos a compreensão da troca e cooperação, integração verdadeira entre as disciplinas “de modo que as fronteiras entre elas se tornem invisíveis para que a complexidade do objeto de estudo se destaque. Nesta visão interdisciplinar, o tema a ser estudado está acima dos domínios disciplinares” (AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p.141)

Em vista disso, a Interdisciplinaridade ganha espaços, formas de pensamentos, torna-se uma temática que se compreende através de suas propostas visionárias e suas abordagens diferentes em sala de aula com temas abordados em diferentes disciplinas. É a forma de compreensão e entendimento sobre “as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber” (BONATTO, et al., 2012, p.03)

Contudo a forma interdisciplinar de ensinar pressupõe uma nova consciência da realidade, uma nova maneira de pensar que deve resultar em um ato de troca, partilha, integração das diversas áreas do conhecimento com vistas à produção de outros conhecimentos de forma mais abrangente e aprofundada, cujo foco maior é desenvolver no educando a capacidade de pensar suas ações, conscientemente.

1.3 A Interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos.

No percurso histórico que o movimento da interdisciplinaridade conquistou, nota-se os avanços e impasses que seus rumos tomaram para o campo educacional, trouxe olhares revolucionários para o público da Educação de Jovens e Adultos, devido sua ampla complexidade na elaboração de conteúdos e suas práticas, principalmente quando o foco está numa educação diferenciada da educação Infantil, pois existe um histórico de vida dotados de experiências que esse adulto carrega (SANTOS, 2020, p.11)

A intensificação do movimento interdisciplinar aplicado ao ensino de Jovens e adultos no cenário brasileiro segundo Lima, Azevedo (2013) foi a partir da,

Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394), de 1996 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998. Isso incentivou discussões e práticas de professores nos diversos níveis de ensino. Apesar disso, a interdisciplinaridade em termos de teoria e prática consciente é pouco conhecida, justamente pela prática ocorrer de forma mecânica, por vezes apenas para atender aos interesses de modismo (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.130)

Vale salientar que para a Interdisciplinaridade ser praticada no ensino de Jovens e Adultos é fundamental que aconteça naturalmente, exigindo uma sensibilidade por parte dos educadores ao contexto educacional, porém sua prática e sistematização necessitam de trabalho organizacional e didática de um ou mais professores. O tempo é um dos vilões na prática educacional, a falta de tempo para planejar, interesse e preparo são comuns de encontrar, na

grande maioria o exercício docente ignora a intervenção de outras disciplinas, apesar de existir inúmeras formas de realizar atividades e trabalhos interdisciplinares.

Para pôr em prática a interdisciplinaridade, é necessário que o professor possua ou adquira uma nova consciência da realidade, um modo diferente de pensar que resulte num ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento e entre as pessoas envolvidas no processo, tendo como objetivos tanto a produção do conhecimento como a resolução de problemas de modo mais abrangente (PEDROSO, 2012, p. 20)

Tendo em vista as dificuldades é possível encontrar muitos professores do Ensino Fundamental que desenvolvem sua prática de forma interdisciplinar, pois está sempre buscando consolidar a realidade do seu público, criando e fazendo relações entre o conteúdo de sua disciplina e o de outras, existentes no currículo ou não.

Numa mesma área de conhecimento as possibilidades de abordagem interdisciplinar são ainda mais amplas, seja pelo fato de um professor assumir mais de uma disciplina da área, seja pela proximidade entre elas que permite estabelecer conexões entre os conteúdos (BONATTO, et al, 2012, p.06)

Pode-se afirmar que, em razão disso, não depende apenas do esforço e contribuição apenas dos professores para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e por mais que os mesmos ofertam a melhor didática para colaborar no processo é fundamental que o educando se torne capaz de elaborar seus próprios conteúdos de aprendizagem.

Ele é o agente transformador que vai modificar enriquecer e construir novos métodos de interpretação de conhecimentos. O aluno será sempre um agente da aprendizagem, sempre se atualizando e sendo orientados pelo professor deverá buscar sempre, fazendo leitura extraclasse, pesquisando, aprofundando e melhorando seus conhecimentos (BONATTO, et al, 2012, p.06)

Então é perceptível que as constantes contribuições da interdisciplinaridade, nos mostram que todos ganham, quando o objetivo é priorizar um ensino eficaz, incentivador de ideias através de indivíduos pensantes e transformadores, isso é possível constatar na ideia de (BONATTO, et al., 2012) que diz:

Todos ganham com a interdisciplinaridade, primeiramente pelo conhecimento recuperar sua totalidade e complexidade; os professores pela necessidade de melhorarem sua interação com os colegas e repensar da sua prática docente; os alunos por estarem em contato com o trabalho em grupo, tendo o ensino voltado para compreensão do mundo que os cerca; por fim a escola, que tem sua proposta pedagógica refletida a todos instante e ganham como grandes parceiros a comunidade, porque o entendimento do mundo que está inserido os alunos, partem do princípio de se ouvir também a comunidade (BONATTO, et al., 2012, p.10)

1.4 O Currículo Interdisciplinar.

Aos caminhos que o Currículo percorre, muito se tem debatido sobre sua verdadeira face, por um lado sua essência não é conteudista determinada por disciplinas, por outro, há defensores de um componente curricular neutro e assim por diante, muitas pesquisas, muitos estudos direcionados para sua definição e eficácia.

Essa tendência manifestou-se na forma de movimento pedagógico. Esse movimento é caracterizado por preocupações epistemológicas, que se desenvolveram, em particular, na França a partir dos anos 60 da década de XX com George Gusdorf. Caracteriza-se, também, por preocupações pedagógicas, que defendem o lócus escolar como um dos muitos espaços propícios para um olhar mais orgânico e menos fragmentado do saber, como forma de minimizar as mazelas do fazer pedagógico e, por que não dizer, do mundo moderno (PESSOA, 2016, p.97).

Já Salgado (2017), traz uma definição da palavra currículo, afirmando que etimologicamente,

[...] currículo vem do latim Curriculum que significa: “Desvio que se faz para encurtar um caminho; atalho. Ação de correr, de se movimentar rapidamente; corrida ou curso”. Usualmente entendido como um caminho que foi percorrido ou que se vai percorrer para se chegar a um lugar ou a um objetivo. (SALGADO, 2017, p. 27)

Sua origem possui muitos caminhos, mais Silva (2017), enriquece este trabalho ao afirmar que sua ênfase no campo educacional brasileiro possui dois pioneiros que difundiram essa ideia alegando que:

A interdisciplinaridade, que tem origem nos estudos do francês Georges Gusdorf (1960), é difundida no Brasil por Japiassu e Fazenda, nos anos 1970 e 1990, respectivamente, quem nos apresenta-a como um processo onde há interatividade mútua, ou seja, todas as disciplinas que participam do processo devem influenciar e ser influenciadas umas pelas outras, visando restabelecer a unidade do conhecimento (SILVA, 2017, p.21).

Em suma, foi a partir do século XVI que a palavra currículo ganhou espaços importantes em debates e decisões, pois,

a palavra curriculum passou a ser aplicada às instituições de ensino, possibilitando a ocorrência de duas grandes vertentes: o Currículo não deveria apenas ser seguido, mas deveria também ser completado. Sob esta perspectiva, já que o Currículo se caracterizava como o percurso realizado pelos sujeitos na escola, iniciou-se uma preocupação quanto ao controle, tanto do ensino quanto da aprendizagem (VASCONCELLOS, 2009 apud SALGADO, 2017, p.27).

Em razão disso, surge a necessidade de integração das disciplinas escolares, pensar na contextualização dos conteúdos foi assunto debatido entre docentes e pesquisadores em educação dando ênfase no termo interdisciplinaridade, assim tornou-se frequente nos “documentos oficiais e no vocabulário de professoras, professores e administradores escolares. Contudo, a construção de um trabalho genuinamente interdisciplinar na escola ainda encontra muitas dificuldades” (AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p.139).

Porém, o currículo nas escolas públicas e privadas é segmentado em disciplinas isoladas, e os conteúdos são trabalhados separadamente em cada área do conhecimento. Muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno dessa questão por educadores de todo o País. Nos últimos anos, vêm ocorrendo mobilizações por parte dos servidores da educação, por meio de atitudes para reduzir o consumo, reutilização de materiais, ou seja, conscientização para um meio ambiente melhor. O que se observa é que muitas vezes são ações isoladas de alguns professores e não planejamento das aulas. (DOMINGUINI, BILÍBIO, 2015, p. 75).

Em face do cenário atual, a interdisciplinaridade se estabelece em três planos: a interdisciplinaridade curricular, a interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica que são explicadas da seguinte forma:

A interdisciplinaridade curricular se estabelece no âmbito administrativo, nas Investigações em Ensino de Ciências. Construção do currículo escolar; define o lugar, os objetivos e programas de cada disciplina. A interdisciplinaridade didática compreende o planejamento do trabalho interdisciplinar a ser realizado, aproximando os planos específicos de cada disciplina de modo que os conteúdos possam ser mais facilmente integrados. E, por fim, a interdisciplinaridade pedagógica, que trata da prática pedagógica interdisciplinar, isto é, aquela que ocorre na sala de aula (AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p.140)

Em síntese, Fazenda (1979, apud LIMA, AZEVEDO, 2013) estabelece em sua pesquisa os níveis interdisciplinares que podem variar da seguinte forma:

a Inter Heterogênea, que seria uma visão geral não aprofundada da temática a ser trabalhada pelos professores e suas respectivas disciplinas, mantendo, assim, certo distanciamento e limites entre as mesmas; a Pseudo Interdisciplinaridade, que seria o uso dos mesmos instrumentos de análise sobre um tema norteador, mas sem haver a real aproximação das disciplinas; a Inter Complementar, que seria o agrupamento das disciplinas com o intuito de complementação dos domínios de estudo de uma determinada área de conhecimento; e, por último, a Inter Unificadora, que se basearia em uma coerência na integração teórica e metodológica. (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.131).

Com efeito da longa jornada interdisciplinar que a educação seguiu, vale salientar que o educador possui grande responsabilidade diante de suas práticas, por que as escolas exigem dos professores uma postura diferenciada, didática, lúdica, principalmente pelo público da

EJA, cujo ensino deve ter um olhar único e visionário. Isso é citado por Santomé (1998, apud AUGUSTO, CALDEIRA, 2007) o mesmo alega que:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (AUGUSTO, CALDEIRA, 2007, p.140).

Isso gera uma reflexão sobre as discussões que a interdisciplinaridade conquistou no Brasil, avançou bastante desde seus primórdios, deixou de enfatizar apenas a teorização, foi além nas suas práticas metodológicas. Na atualidade, busca possibilidades para inovar a realidade educacional, assim efetivar de forma completa e eficaz as diferentes áreas do conhecimento. “Dentre as vertentes que estudaram tal temática há as que se encaixam na filosofia do sujeito, em que o sujeito e o objeto são independentes” (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.147).

No que se refere à sala de aula interdisciplinar, a autoridade deve ser conquistada e não imposta, bem como os valores e regras do convívio escolar. A avaliação deve ser processual e o ambiente precisa ser composto por satisfação, humildade e cooperação. Práticas escolares interdisciplinares precisam visar à construção de conhecimentos globais que ultrapassem a separação de saberes. Para tanto, é importante que os docentes busquem ir além da integração de conteúdos. Torna-se necessária a adoção de atitudes e posturas interdisciplinares. Estas se caracterizam pelo envolvimento, compromisso e reciprocidade diante da diversidade de saberes. (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.133).F

Pressupõe-se que é fundamental ser registrado que o trabalho interdisciplinar não visa apenas à dissolução das disciplinas escolares e sim pressupõe a existência da disciplinarização que de acordo com Lima, Azevedo (2013) é fundamental enfatizar que:

o trabalho interdisciplinar não visa à dissolução das disciplinas escolares, pelo contrário, pois ele pressupõe a existência da disciplinarização. O que muda é a perspectiva de trabalho nas escolas que passa a ser orientado para a colaboração entre diferentes conhecimentos, pessoas, conceitos, informações e métodos. Ou seja, na concepção de interdisciplinaridade aqui tratada, as disciplinas não perdem suas especificidades e importância. Elas passam a dialogar em uma relação de complementaridade e interdependência (LIMA, AZEVEDO, 2013, p.147).

1.5 A Formação Docente Para Trabalhar Na Educação De Jovens E Adultos.

A formação docente está presente em inúmeras pesquisas sobre a temática, no lócus de sua eficácia a dúvida gira em torno da qualidade de educadores que saem para prática, formados e aparentemente capazes de ofertar um ensino cujo propósito é formar indivíduos pensantes e transformadores, principalmente na EJA.

Quanto à formação docente da Educação de Jovens e Adultos torna-se “uma questão imprescindível, devido a estes profissionais dedicarem seu tempo ao trabalho com cidadãos repletos de sonhos e metas que, por alguns motivos, não puderam na época devida concluírem os seus estudos” (SANTOS, et.al., 2015, p.100101).

Para Guimarães (2005, apud SANTOS, 2009, p.07), os agentes fundamentais para desenvolver aprendizagem dos alunos continuam sendo os professores e isso faz com que a qualidade da aprendizagem das novas gerações dependa, em boa parte, da qualificação desses profissionais, necessitando ter olhares de entidades políticas em prol dessa classe tão necessária dentro da sociedade.

A sociedade brasileira discute desde os finais de 1970 as suas várias associações educacionais, a formação de professores sempre procurando nortear o que existe de comum nesta formação e na formação para a atuação nos diversos níveis e modalidades de ensino (MELO, 2015, p.18324).

Em um mundo de mudanças tecnológicas com excesso de informações duvidosas o professor não se apresenta como o único provedor de conhecimento, se transformou no mediador da aprendizagem que ensina ser pensante, crítico, transformador. Para Bonatto, et al (2012) o professor:

Deve provocar e questionar o aluno, levando-o ao sucesso de suas pesquisas e conseqüentemente suas respostas desejadas. A escola compreende professor e aluno, envolvidos emocionalmente, a essa junção só surgirá aprendizagem se o professor lançar desafios e o aluno ser capaz de enfrentá-los (BONATTO, et al., 2012, p.06)

Por conseguinte, Freire (1996, apud SANTOS, 2009, p.10) traz uma visão crítica relativo ao modo de ensinar e ao que deve ser ensinado aos educandos dizendo:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo o conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um

tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?

Mediante o exposto, as escolas são ambientes ideais para o ensino de uma conduta social de qualidade; pois é nesse ambiente que o campo está fértil para o ensino-aprendizagem de habilidades acadêmicas desenvolvidas e principalmente de interação mútua, possível de crescimento, respeito entre si com os outros (Del Prette e Del Prette, 2001 apud BONATTO, et al, 2012).

O professor tem em suas mãos a possibilidade de elaborarem objetivos e procedimentos que tenham por meta melhorar ou promover a competência social e as relações interpessoais dos alunos. O professor deverá ser capaz de inovar, variar suas técnicas de ensinar, buscar qualidade e não se deter em quantidades de conteúdos, ter bom relacionamento com as crianças, e além do mais ser amigo. O professor deve ensinar seus alunos para conviverem em sociedade, valorizar sempre as questões sociais como dignidade, caráter, bondade e honestidade (BONATTO, et al., 2012, p.06)

Assim sendo, Guimarães (2002, apud SANTOS, 2009), reitera que dentro do processo de aprender ensinar a forma também inclui o conteúdo de informação, ou seja,

É num curso de graduação específico e com seus professores que os alunos estão aprendendo e têm como referência para construir sua profissionalidade. Isso significa dizer que os professores aprendem com seus professores, com a teoria que estes lhes ministram, com a prática destes em sala de aula, observando-os e tomando-os como modelo do que gostariam ou não de realizar e de ensinar aos seus próprios educandos (GUIMARÃES, 2002, apud SANTOS, 2009, p.07),

Em suma, o educador precisa estar ciente dos conceitos relacionados com a interdisciplinaridade para assim estar efetivado no cotidiano escolar de forma imprescindível, sua participação é fundamental e necessária que perpassa a formação docente, não apenas sob uma perspectiva teórica, mas que seja vivenciado pelos futuros professores.

Se as experiências na graduação forem positivas, no sentido de promover um ensino que valorize os diferentes aspectos do indivíduo e dos objetos de estudo, que seja interdisciplinar, o licenciado, que tende a reproduzir as práticas pedagógicas de sua formação, poderá ser um multiplicador desse processo, contribuindo assim para a melhoria do ensino (FONTES, et. Al., 2019, p.63)

Giroux (1997, apud SILVA, 2017) defende esse discurso, pois afirma que o papel dos professores, administradores no geral, poderiam desempenhar seus papéis como intelectuais transformadores ou seja, suas pedagogias contra hegemônicas não apenas fortaleceriam “os estudantes ao dar-lhes o conhecimento e habilidades necessárias para

poderem funcionar na sociedade mais ampla como agentes críticos, mas também nos educam para a ação transformadora” (GIROUX, 1997 apud SILVA, 2017, p.21).

Porém, para que exista uma ressignificação do ensino, não basta que os conteúdos sejam mudados, reescritos, assim como seus procedimentos e contextos de atuação, se não estiver enfatizando as reformas também curriculares e liga-las diretamente à formação de professores.

Isso é possível observar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, regulamentadas pelo Parecer CNE/CP 009/200, nelas contém as dificuldades para melhorias da Educação Básica e algumas delas especificam a prática dos professores e seu despreparo docente, cuja formação esteve conectada ao modelo tradicional, sendo que as exigências contemporâneas, requisitam um professor que esteja disposto a:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL/CNE, 2001 apud MELO, 2015, p. 18327).

Segundo Soares (2003, apud MELO, 2015) pouco se conhece como são os processos formativos dos atuantes na educação de jovens e Adultos-EJA, pois os estudos realizados sobre a temática possuem caráter mais descritivo do que analítico, além de existir vários deles que assume caráter de relatório sobre a formação do educador. “A partir deste cenário, nos anos 1990, essas discussões passaram a ser pauta frequente nos Fóruns de EJA espalhados pelo país, e nos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos” (MELO, 2015, p.18330).

Quando o foco é o educador da EJA, Arroyo (2006 apud, MELO, 2015) alega que o perfil do profissional de jovens e adultos e sua formação encontram-se em construção “ao passo em que se verifica um modelo universal e generalista de formação de professores em nosso país, o que explica não haver um delineamento de um perfil para a EJA” (MELO, 2015, p.18331).

Do que foi exposto é correto afirmar que a escola deve ser formadora de cidadãos e o educador possui a responsabilidade de mediar o diálogo entre aluno, conhecimento, com o outro e com o mundo. Para SANTOS, et.al., (2015):

Os jovens e adultos acumulam em seus caminhos questionamentos, saberes, significados e a prática pedagógica dos educadores deve estar voltada para o diálogo, favorecendo para o desenvolvimento como um todo do aluno adulto, pois partir da trajetória de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se baseia pelo diálogo entre os saberes escolares e os saberes sociais (SANTOS, et.al., 2015, p.10109)

Contudo, a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos tem como principal objetivo a melhora da qualidade de sua intervenção educativa e pedagógica e MELO (2015) colabora com sua ideia afirmando que:

Para que isso ocorra, é fundamental que se privilegiem momentos e espaços específicos para uma formação contínua e sistemática que pode acontecer no seio da unidade escolar: sistematização de reuniões de estudo e de troca de experiências; participação dos docentes em seminários e cursos; acesso a materiais de pesquisa; aquisição de livros; planejamento, registro e visitas a outras salas de aula de EJA. (MELO, 2015, p.18334)

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

2.1 Caminhos Da Pesquisa

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, por meio de uma pesquisa de campo. Neste capítulo, pretendemos demonstrar os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa utilizado. Vamos abordar também os critérios para a construção do universo de estudo, o método de coleta de dados. A forma de tratamento desses dados e, por fim, as limitações do método escolhido.

2.2 Tipo de pesquisa

Esta **pesquisa é descritiva**, investiga as possíveis dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes para implementar a interdisciplinaridade na turma da EJA, pois a maioria dos estudos realizados no campo educacional são de natureza descritiva, como afirma Triviños (1987, p.111):

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

Quanto a abordagem deste trabalho investigativo decidimos adotar o método de **pesquisa qualitativa**, “distingue-se na tentativa de uma melhor compreensão dos significados e características situacionais que os entrevistados apresentam, ao invés de produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. (RICHARDSON 1999 apud MARCONI e LAKATOS, 2006, p.271).

Os caminhos abordados pela pesquisa são de **caráter exploratória**, que consideramos o mais apropriado para o tipo de análise.

Esta é uma **pesquisa de campo**, “seu aspecto baseia-se numa determinada comunidade que não carece de ser necessariamente geográfica, sendo por exemplo uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou simplesmente voltada para outra atividade humana” (GIL, 2008, p.53).

Para Marconi e Lakatos (2003, p.186), a pesquisa de campo é utilizada para alcançar o objetivo que foi proposto, alegando que ela adquire "informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles".

No decorrer da pesquisa a **observação direta** “faz parte essencial no desenvolvimento das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que acontece dentro deste grupo”. (GIL, 2008, p.53).

2.3 Sujeitos Da Investigação

A pesquisa foi especificamente com uma turma do ensino fundamental da EJA, sendo 26 educandos, do 6º e 7º ano do ensino fundamental, na faixa etária entre os 16 aos 40 anos de idade e 05 docentes os quais ministram as aulas aos referidos educandos no turno noturno.

2.4 Campo da Pesquisa

Realizou-se a pesquisa na Escola Municipal Jociedes Andrades, localizada na Avenida da Amizade S/N, bairro Centro, município de Tabatinga-AM, possui turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental na modalidade regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da noite.

2.5 Instrumentos da Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada via **observação não participante** do ambiente da pesquisa e **questionário** constituído por perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito pelos docentes, nos proporcionou a economia de tempo, a eficiência na coleta, obter respostas mais rápidas e exatas, o anonimato e a flexibilidade de horário. Marconi e Lakatos (2003, p.193), salientam que a observação não participante permite que:

O pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a participação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

“Enquanto que o questionário com perguntas abertas e fechadas se apresentam de forma ordenada, necessitando ser respondidas por escrito e não necessitando da presença do entrevistador, pois é enviado o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, logo é preenchido e devolvido de mesmo modo”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.201).

2.6 Descrição Da Coleta De Dados

A coleta de dados foi feita na Escola Pública Municipal Professora Jociedes Andrades, situado na Avenida da Amizade, oferece ensino fundamental de 1^a-9^a ano e na modalidade da EJA no período da noite, realizou-se a observação não participante no decorrer de 20 dias alternados.

Aplicou-se o questionário com duas turmas de 6^o e 7^o do 2^o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), contendo 16 perguntas aos docentes e observação em sala de aula

2.7 Analise Dos Dados

Os dados foram analisados qualitativamente, onde foram exploradas as respostas dissertativas das professoras entrevistadas, fazendo análise e interpretação dos dados, aplicando como técnica da análise do conteúdo para descoberta do que está por traz dos conteúdos e questões apresentadas através das respostas. Essa análise está sendo enfatizada por Bardin (1997, apud VERGARA, 2005, p.15), que compreende esta técnica como um:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

2.8 Aspectos Observados e Cronometrados Através da Técnica da Observação

- As salas de aulas estão organizadas tradicionalmente; as cadeiras de alunos em fileiras; quadro-branco e a mesa do professor em frente. Um monitor de Tv e cada sala de aula, alguns cartazes pedagógicos na parede da sala de aula de matemática e língua portuguesa.
- A estrutura da escola é composta por 10 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 auditório, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 banheiro masculino, 01 banheiro feminino e 01 quadra poliesportiva.
- Espaços disponíveis para atividade pedagógicas, São as seguintes: As salas de aulas, o auditório e a quadra de esporte.
- A rotina é semanal é executado em quatro horas de aula com intervalo de 15 minutos para alunos de 1º ao 5º ano; e 05 tempos de 40 minutos para alunos de 6º ao 9º ano. O professor aplica a matéria, faz as devidas explicações e passa atividades a referente conteúdo. Após corrige as atividades e faz novas explicações para os alunos que não conseguiram entender o assunto.
- As principais atividades desenvolvidas são a leitura e escrita, atividades ou exercícios referentes a cada assunto, tira dúvidas, trabalho avaliativo e algumas orientações pedagógicas.
- 90% das atividades são as mesmas de um professor para outro.
- Os professores tratam a interdisciplinaridade pouca relevância nas suas aulas.
- Foram percebidas algumas as ações interdisciplinares em sala com assuntos que envolvem o meio ambiente onde foi trabalhada a ciência, geografia e história.
- Acontece pouca interação entre os educandos na realização das atividades, somente alguns alunos se manifestam quando estão com dificuldade.
- A bagagem cultural e conhecimento da vida são considerados nas atividades pedagógicas.
- Os educandos reagem normalmente às atividades desenvolvidas em cada disciplina, sempre se posicionando como um aprendiz.
- A relação docente-discente acontece quando o professor faz perguntas e o aluno responde referente ao assunto do dia. Fora disto não há outro dialogo.

2.9 Respostas obtidos através dos questionários

- 03 professores formados em Pedagogia e 02 em Letras.
- Somente dois com especialização em Metodologia do ensino da matemática.
- 03 Concursados e 02 contratos.
- Nos anos de experiência como docente, 02 com cinco anos, 02 com dez anos e 01 com um ano.
- 02 com quatro anos, 02 com dois anos e 01 com um ano de experiência com a EJA.
- Todos eles responderam que a EJA é uma modalidade de ensino para as pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em tempo certo, e que desejam continuar seus estudos após muito tempo parado. O objetivo de todos é ajudar estas pessoas resgatando-as através da educação. E as perspectivas dos mesmos é que todos consigam aprender e participar da cidadania principalmente, terminar o ensino médio, porque a EJA é uma modalidade de ensino que costuma ter muita desistência.
- O sentido de ser professor de educação de jovens e adultos é uma responsabilidade muito grande para o professor porque é o aluno especial que precisa ser resgatado da marginalidade e que deve ser considerado todas as suas especificidades, disseram todos.
- A interdisciplinaridade para eles é quando há uma participação de várias disciplinas num determinado assunto para se chegar ao objetivo almejado.
- As ações interdisciplinares desenvolvidas somente dois professores trabalham a no projeto de leitura envolvendo o meio ambiente.
- O planejamento da escola é realizado mensalmente para os assuntos que irão ser aplicadas, e no plano diário de cada professor aplica a sua metodologia.
- A rotina da sala de aula dos professores acontecem da seguinte forma: Recepção dos alunos, correção de tarefa de casa, exposição de novo conteúdo ou a continuidade, aplicação de exercício, correção de exercício, tira dúvidas e conversa de incentivo. Todos têm a mesma rotina.
- Apenas 03 professores desenvolvem projeto de leitura e 02 de matemática.
- As técnicas e instrumentos utilizados para avaliar os alunos é a avaliação continua e qualitativa, valorizando a participação e interesse.
- As dificuldades que os professores encontraram para desenvolver o trabalho pedagógico é mais velhos que trabalham o dia inteiro chegam muito cansado em sala de aula e tem pouco rendimento de aprendizagem, porque vão para a escola descansar. Estes faltam muito durante a semana. Os outros tem dificuldades na leitura e na matemática.
- Todos responderam que a sala é arejada e é adequada para uma boa aprendizagem e consideram o espaço da escola adequado para o desenvolvimento do trabalho.
- E por último, sobre a pratica da interdisciplinaridade, nunca tiveram tempo para planejar os conteúdos de suas aulas de tal forma. Cada um planeja separadamente. A escola nunca deu ênfase ao incentivo ou orientação ao desenvolvimento desta metodologia.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O fator principal deste tópico são as perguntas que norteiam esta pesquisa, e que serão apresentadas com base teórica para desenvolver este capítulo através de pesquisa exploratória na forma de observação e na aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. A apresentação e análise dos resultados seguem as perguntas que norteiam a pesquisa, dividida em três partes, embasam as respostas alcançadas durante a investigação.

3.1 Práticas Metodológicas do Docente na Eja e a Aprendizagem Significativa

A contemporaneidade contém muitos quesitos que fazem parte de grandes estudos e pesquisas sobre educação, formação de professores, didática, entre outros, todos em busca de respostas pelo fracasso que muitos estudos mostram no meio educacional brasileiro, pois enquanto países desenvolvidos investem na educação com melhores professores a nossa caminha em passos lentos e qualidade questionável.

Ao longo da história da humanidade, a educação vem sofrendo inúmeras transformações. Entendemos que para compreender a concepção presente de educação é necessário voltar o nosso olhar para a história, pois, os acontecimentos do passado não se dão de maneira arbitrária. Eles se relacionam, e assim, clarificam-se a nossa visão do aqui e agora (BUENO e PEREIRA, 2013, p.350).

Para isso, este trabalho analisa as observações feitas através das rotinas na sala de aula durante o estágio, respostas dos questionários aos professores para posterior descrição das habilidades e competências que os mesmos possuem diante do ensino de Jovens e Adultos.

Com relação às técnicas de ensino, os professores ainda trabalham o método tradicional, onde os alunos somente escutam a explicação dos professores e tem pouca oportunidade de opinar em um determinado assunto, isso é enfatizado por Melo (2015) que afirma:

De fato, estas premissas devem ser observadas, pois há um entrave sério causado pela carência de conhecimentos da matéria pelo professor, transformando-o em um transmissor mecânico dos conteúdos dos livros e material bibliográfico de suporte. Portanto, só fará frente às limitações das referências que busca para organizar seu planejamento e ministrar as aulas, e só construirá uma crítica qualificada aos livros e ao ensino tradicional, o professor que dominar os saberes conceituais e metodológicos da área em que atua (Melo, 2015, p.18325).

Os professores trabalham separadamente os conteúdos por cada área de conhecimento, há poucas atividades pedagógicas que envolvam a interdisciplinaridade, predomina um ensino

conteudista que não enfatiza a realidade de cada educando, principalmente por ser adulto dotado de experiências extra classe.

Para Radaelli (2016, p.05):

Precisamos de educadores preparados, éticos, reflexivos, principalmente responsáveis para inserir as mudanças necessárias, sempre evoluindo na busca de sua autonomia em sala de aula, exercendo suas contribuições sempre com intuito de auxiliar no aprimoramento da prática educativa.

Em relação as atividades desenvolvidas pelos docentes se apresentam com uma metodologia repetitiva, sem dinâmica, inclusão ou qualquer indício de ser participativa, acompanha leitura e escrita dos assuntos, atividades referentes aos conteúdos repassados, realidade que não deveria estar sendo ofertada para estudantes com idades diferentes, cansados, fadigados ou desinteressados.

A concepção de que esses alunos são desinteressados, preguiçosos e estão ali apenas para obter certificado, não faz justiça aos inúmeros trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano (MACHADO, 2008, p.162).

Além de ser disponibilizado um breve momento para os educandos fazerem perguntas e tirarem suas dúvidas sobre o conteúdo ministrado é notório que não fazem perguntas, permanecem em silêncio e a aula segue com trabalho avaliativo e algumas orientações pedagógicas “até os dias de hoje muito se foi feito para que a Educação de Jovens e Adultos fosse vista não apenas como uma forma de habilitação para o mercado de trabalho, mas como a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos” (BECKER, 2008, p.11).

Para ser Inovador, pesquisador, mediador de conhecimento que possibilita a criação de situações diversas para o processo de aprendizagem desses educandos se tornarem dinâmico, cativante, instigador é necessário segundo Radaelli (2016, p.2) que o profissional saiba traçar objetivos claros, relevantes “e consistentes para evitar achismos, incoerências, falta de seriedade na abordagem dos conteúdos e falta de motivação e interesse dos próprios alunos pelo conhecimento”. Isso refletirá positivamente no ensino, pois estarão promovendo um aprendizado significativo.

Foi possível acompanhar através de observações que a escola possui a semana pedagógica, onde acontece o planejamento escolar dos docentes, momento de os educadores elaborarem debates, pesquisas em prol da melhoria do ensino, assim como a prática interdisciplinar como melhoria e qualidade de suas práticas, pois como afirma Santos (2020):

A pesquisa segundo a ótica freiriana faz parte da prática docente pois, através da investigação o professor assume uma dimensão curricular organizada a partir do momento presente passando para os alunos estratégias que incentivem a elaborar hipótese sobre a realidade, construir uma relação de aprendizagem com a participação dos estudantes até definindo estratégias de currículo e material a ser estudado (SANTOS, 2020, p.51):

Considerando as respostas dos docentes nos questionários, pode-se notar que todos possuem formação acadêmica requerida, todos já atuaram alguma vez com esta modalidade de ensino, mais para Radaelli (2016, p.48):

A escola não pode viver da saliva do professor e no sistema de xerox para os alunos. Mas não podemos esquecer a necessidade da formação continuada dos professores, a valorização profissional e nem tampouco que os alunos são seres pensantes e não máquinas. No entanto a educação, e mais especificamente a escola pública, está à mercê de políticas e de investimentos por parte do Estado o que a deixa atrelada e dependente das decisões governamentais.

Há dois professores que trabalharam um projeto interdisciplinar que envolveu o meio ambiente e a matemática. Já com esses professores, a aprendizagem foi satisfatória, os alunos tiveram resultados positivos tanto na leitura quanto na matemática. E estes serviram de exemplos para os outros professores que não adotavam esta metodologia de ensino. “A interdisciplinaridade surgiu como alternativa para solucionar os problemas que não se observavam e que eram de difícil solução, tendo como foco uma única área do saber” (SILVA, 2019, p.18)

A relação professor-aluno não se mostra ser dialógica, somente o professor mantém a direção da palavra para aluno em sala de aula, deixa de aproveitar a riqueza que existe na troca de experiências desse momento, não estimula a participação. Isso é fundamental ser enfatizado, pois segundo Freire (2006 apud SANTOS, et al, 2015):

O diálogo só se inaugura com algumas condições a priori, tais como: o amor, humildade, fé nos homens e um pensar crítico: Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo se não há humildade. A premissa do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante (FREIRE, 2006 apud SANTOS, et al, 2015 p.10108)

Além da importância do diálogo, foi possível descobrir que os conhecimentos trazidos pelos educandos da educação de Jovens e Adultos não são valorizados, enfatizados ou compartilhados, ou seja, a bagagem cultural de cada aluno não faz parte da educação dos mesmos, à qual liberta e transforma. É necessário visar que de acordo com MOLL (2004, apud SANTOS, et al, 2015):

Os discentes que estudam nas classes de Educação de Jovens e Adultos são pessoas que não tiveram acesso por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada e trazem consigo sonhos, metas e perspectivas, devido a isso, é imprescindível que o docente trabalhe com a vivência do aluno. “O homem se educa por meio das relações concretas de sua vida desenvolvendo-se de forma crítica e reflexiva” (MOLL, 2004, apud SANTOS, et al, 2015 p.10108).

Infelizmente, os professores estão mais preocupados com a aprendizagem conteudista. Alguns alunos manifestam quando o assunto não é compreendido de forma esperada, e o professor nesta situação deveria explicar de forma lúdica, chamativa, instigante, porém não acontece. Nessa perspectiva BARCELLOS (2006 apud SANTOS, et al 2015), alega que a educação necessita ser um ato coletivo, solidário, um ato de amor que possibilita ir além da imposição:

Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum (BARCELLOS,2006 apud SANTOS, et al, 2015 p.10108)

Quando questionados sobre a EJA, todos os educadores afirmaram que é uma modalidade de ensino que oportuniza o aluno que não concluiu os seus estudos em tempo hábil, e que os alunos devem ser tratados levando em considerações as suas especificidades individuais. Através das respostas é notório um entendimento básico sobre a importância do ensino nessa modalidade, porém é necessário aprofundamentos teóricos para inovar as práticas de ensino nesse público.

Trata-se de entender que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional, pois em anos atrás resumia apenas à alfabetização no processo de compreensão no ato de ler e escrever, sobre isso Strelhow (2010) diz que:

O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita (STRELHOW,2010, p.49)

Também afirmaram que ser professor da EJA, é uma responsabilidade muito grande, além do compromisso de ensinar tem que fazer o fortalecimento da autoestima e o resgate dos

discentes da marginalidade. Sabem que devem priorizar o resgate de saberes extra sala, possuir uma visão ampla sobre estes educandos que não chegam na sala sem conhecimento, mas na prática não demonstram que isso realmente faz parte de suas vivências. É essencial segundo Teixeira (2019) que se debrucem à:

Conhecer a trajetória dos estudantes constitui-se em uma dimensão essencial do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, porque muitos dos educandos se sentem perdidos diante da realidade atual no que se refere ao saber, à importância do estudo para a sua vida e sua inserção no mundo do trabalho. Esses educandos, na maioria das vezes, possuem uma caminhada estudantil de rupturas e descontinuidades que podem ser traduzidas por reprovações consecutivas, ausências escolares por problemas familiares, sociais e econômicos, entre outros fatores (TEIXEIRA, 2019, p.24)

Com relação ao conceito da interdisciplinaridade, eles afirmaram que é o ensino unificado dos componentes curriculares para ensinar um conteúdo, onde o professor e o aluno ganham mais tempo e conhecimento. A complexidade do termo interdisciplinaridade é entendida por diversos autores como uma forma de movimento que tem suas relações com a parte de saberes e interações com a aplicação nas áreas de conhecimentos.

Demonstram conhecimento superficial do termo, isso dificulta qualquer método interdisciplinar no processo de aprendizagem, pois como afirma Santos (2015, p. 14) o assunto em torno da Interdisciplinaridade, gera questionamentos sobre seu real significado, porque para o autor existe inúmeras palavras relacionadas com disciplina que envolvem conhecimentos e acabam gerando certos desconfortos no entendimento do real objetivo e função coerente do termo.

3.2 Fatores que Dificultam o Desenvolvimento da Interdisciplinaridade da Eja.

Diante dos desafios que a educação enfrenta, nota-se vários fatores que colaboram para sua qualidade ou fracasso. Nas transformações e inovações que perpassa essas mudanças nos deparamos com fatores que impulsionam o ensino para ser repassado com a melhor didática possível, para isso foi possível adotar a interdisciplinaridade no modo de ensinar, sua adoção trouxe perspectivas, mudanças e transformações através da educação.

A palavra interdisciplinaridade atravessou fronteiras e, atualmente, dá a volta ao planeta. Esta palavra é utilizada tanto na francofonia (países cuja língua oficial é o francês), nos países germano-escandinavos, nos países anglo-saxônicos como nos países de língua espanhola ou portuguesa. Da Nova Zelândia ao Japão, de Portugal à Noruega, do Chile ao Canadá, o termo tem uma utilização corrente. Poderíamos crer, à primeira vista e, sem dúvida, de uma maneira um pouco ingênua, que este

termo é portador de um sentido socialmente compartilhado pelo conjunto de seus utilizadores, e que se caracteriza por perspectivas comuns tanto no plano da pesquisa em educação como no plano da formação de professores. Uma tal apreensão corre o risco de ser fonte de sérias más interpretações. (LENOIR, 2005-2006 apud SALGADO,2017, p.62).

Para alcançar uma aprendizagem significativa através da interdisciplinaridade é necessário conhecer sua história, finalidade e seus métodos colaborativos para uma forma eficaz de ensinar e aprender. Para isso se tornar real na prática seus fatores precisam ser superados, infelizmente ela continua deixada de lado pelos educadores e escola.

Os professores, tal como os seus alunos, constroem ativamente formas de saber, que funcionam como mapas dos seus mundos. Tal como as salas de aula tem de ser ambientes de aprendizagem onde os alunos recebem, respondem e participam ativamente na produção de conhecimento, também as oportunidades de desenvolvimento profissional tem de proporcionar uma variedade de experiências de aprendizagem que encorajem os professores a refletir e a investigar o seu pensamento e a sua prática, através da interação entre a sua experiência e a dos outros, para que possam ser capazes de abraçar o desafio dos novos papéis de ensino e encara-los como desafios em vez de pesos a carregar (DAY, 2001 apud SALGADO,2017, p.50).

As salas de aulas estão organizadas tradicionalmente; as cadeiras de alunos em fileiras; quadro-branco e a mesa do professor em frente. Um monitor de Tv e cada sala de aula, porém os professores não utilizam por inúmeros motivos, entre eles está a falta de cabo para conectar, entrada do notebook não conecta com a tv e entre outros desafios com a utilização da tecnologia disponível. Além dos cartazes pedagógicos na parede da sala de aula de matemática e língua portuguesa, colocados pelos educadores de turnos diferentes.

Diante disso, nota-se que a educação de jovens e adultos estar presa no tradicionalismo, pois não existe uma preocupação por parte da escola e professores por uma aprendizagem que aborda os conteúdos de forma diversificada, dotada de materiais lúdicos. Por serem apenas adultos, não existe uma preocupação de diversificar o ensino, foi percebível através das respostas e observações.

Faz-se necessário destacar que se trata de meia-verdade. Há, de fato, no jovem ou adulto que retorna, depois de vários anos fora da escola, uma ansiedade para recuperar o “tempo perdido”, inclusive pelas pressões do mercado de trabalho. Todavia, isso não justifica a oferta de uma escolarização aligeirada, já que a educação básica precisa primar pelo princípio da igualdade de direito de acesso ao conhecimento produzido pela humanidade - e não pautar-se pelas exigências de mercado (MACHADO,2008, p.162).

A rotina é semanal é executado em quatro horas de aula com intervalo de 15 minutos para alunos de 1º ao 5º ano; e 05 tempos de 40 minutos para alunos de 6º ao 9º ano. O professor aplica a matéria, faz as devidas explicações e passa atividades a referente conteúdo. Após

corrige as atividades e faz novas explicações para os alunos que não conseguiram entender o assunto. Isso significa que 90% das atividades são as mesmas de um professor para outro.

Grande parte dos estudantes adultos que ingressam na EJA são trabalhadores em condições de empregado e muitas vezes em condições de subemprego que procuram conciliar o trabalho com os estudos, e em muitos casos, com alternância de turnos dirigem-se à escola cansados e fadigados. Estes aspectos exigem do professor um respeito ao aluno pelo pluralismo, diferenças culturais e pela falta de apoio social e um espaço efetivo de aprendizagem que possa suprimir estes descasos (SANTOS,2020, p.11).

Os professores tratam a interdisciplinaridade com pouca relevância nas suas aulas, as disciplinas são ministradas separadas e não houve qualquer indicio de métodos interdisciplinares nas atividades avaliativas. Foram percebidas algumas ações interdisciplinares em sala com assuntos que envolvem o meio ambiente onde foi trabalhada a ciência, geografia e história.

À dimensão interdisciplinar, a coerência é um dos seus princípios, é uma virtude mãe, é o fio que faz a conexão entre os fios que formam a trama do tecido do conhecimento, é uma das diretrizes que norteiam todo o seu trabalho, e não poderia ser diferente, pois ela é a amálgama entre o manifesto e o latente, entre o pensar, o fazer e o sentir (GIACON, 2001 apud SALGADO, 2017, p.77).

Apenas 03 professores desenvolvem projeto de leitura e 02 de matemática, porém são aplicadas de forma isolada, confirmando que a “atitude interdisciplinar é algo que parte mais do sujeito para o meio do que ao contrário, pois mesmo diante de um ambiente interdisciplinar, é preciso que o sujeito se perceba interdisciplinar, como um processo de autoconhecimento.” (SALGADO, 2017, p.75).

A falta de interação entre os educandos e professores são um dos fatores que impedem uma aprendizagem significativa através de uma metodologia interdisciplinar, pois somente alguns se manifestam quando estão com dificuldade, reagem normalmente às atividades desenvolvidas em cada disciplina. Isso é comentado por Santos (2020) à qual diz que:

Paulo Freire engajou experiências inovadoras na educação de jovens e adultos, e suas experiências pedagógicas são vistas como sucesso, principalmente no processo de alfabetização de adultos. Freire concebia que os homens e mulheres são seres inconclusos em permanente busca de aperfeiçoamento, sendo a educação uma prática de libertação ferramenta que provoca uma conscientização e transformação social (SANTOS, 2020, p. 53).

Em relação a essa mesma perspectiva do autor, Salgado (2017) contribui dizendo que:

O professor tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e sempre será necessário, no entanto, não mais como aquele que detém o poder do conhecimento, estando ali para ditar as regras e dizer, o tempo todo, o que é certo ou errado. O professor deve se comportar como um mediador, ajudando o aluno a se guiar pelos percursos e percalços do processo de aprendizagem. Quando o

professor se comporta como mediador no processo de construção do conhecimento, o aluno se sente mais confortável em buscar respostas para as suas dúvidas e compor às suas descobertas (SALGADO, 2017, p.51).

A única relação docente-discente acontece quando o professor faz perguntas e o aluno responde referente ao assunto do dia. Fora disto não há outro diálogo, isso não colabora para aprendizagem desses educandos que buscam uma aprendizagem para seus sonhos e perspectivas serem alcançados. Pois estão cansados do trabalho diário, outros sem perspectivas diante de um ensino cansativo, sem dinâmica passam o tempo em sala de aula fingindo entender o assunto e voltar para casa.

A relação professor/aluno e aluno/aluno acaba sendo muito mais importante que o conteúdo previamente selecionado e imposto. Estes acabam se tornando pretexto para o estabelecimento de relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem que são muito mais ricos que os conteúdos metodológicos. Cada ser é um mundo, e o contato com outros seres nos permite conhecer a imensidão de cada um (SALGADO,2017, p.103).

Outro fator que impossibilita um ensino interdisciplinar em sala de aula é a competência e a habilidade dos docentes frente essa inovação, pois todos eles responderam ter ciência da importância da EJA. Mas não ofertam na prática um ensino diversificado que aborde a vivência dos educandos que não estão vagos de conhecimentos, pelo contrário trazem uma bagagem riquíssima. Como afirma Santos (2020):

Os alunos pertencentes à EJA muitas vezes possuem experiências precoces de trabalho pois já cuidavam da casa e de afazeres ainda crianças para que seus pais pudessem trabalhar, ou ainda, trabalharam para completar a renda familiar, assim as condições de escolarização se tornam um segundo plano, gerando um ambiente impróprio para a aprendizagem ou a alfabetização (BRASIL,2006 apud SANTOS, 2020, p. 32).

Já Machado (2008), colabora com uma crítica resposta a essa atitude falha dos docentes diante da necessidade de ofertar um ensino diferenciado a modalidade de Jovens e Adultos, pois,

A preocupação em caracterizar a prática do professor de EJA como ação dialógica repõe uma reflexão já antiga em nosso campo, trazida pelo educador Paulo Freire, nas diversas obras por ele publicadas desde a década de 1960. Os diversos movimentos populares de educação e cultura da década de 1960 e o trabalho de Paulo Freire traziam, em seus princípios, a concepção de educação emancipatória e a perspectiva do educador como agente político na sociedade, o que é retomado pelo Parecer CNE/ CEB nº 11/2000(MACHADO,2008, p.167).

Quando questionados sobre a interdisciplinaridade demonstram entender superficialmente sobre a temática, suas práticas estão alienadas apenas ao conteúdo programado, demonstram uma necessidade de entendimento sobre a mesma, pois ao ser apresentada como “procedimento metodológico e teoria metodológica precisam de princípios de coerência. Esses princípios são classificados como princípios da unidade e multiplicidade, continuidade e descontinuidade, de emergência e da complexidade do conhecimento (PAVANI, 2008 apud SANTOS, 2020, p. 22).

Todos os professores que fazem parte da EJA à qual foi observada, demonstram ter a noção da responsabilidade de lidar com essa modalidade de ensino, porém se contradizem em suas práticas, permanecem agarradas as práticas tradicionalistas com aulas rotineiras e cansativas que não são capazes de garantir a permanência de todos na escola. Muitos educandos infelizmente não alcançam o fim dos estudos e completam o número de cidadãos que não concluíram seus estudos na idade estabelecida.

Contudo foi possível encontrar apenas dois professores que desenvolvem projeto interdisciplinar de leitura que envolve o meio ambiente e o ensino da matemática. O planejamento acontece mensalmente dos assuntos que irão ser trabalhados durante o mês separadamente de cada disciplina. As aulas acontecem conforme a rotina semanal determinada pela escola e cada professor tem suas técnicas e métodos de aplicação dos assuntos.

A avaliação dos alunos acontece de forma continua levando em conta o interesse e participação dos discentes. Segundo a observação dos questionários, as dificuldades enfrentadas pelos professores, é que os alunos trabalham o dia inteiro, e o aluno chega esgotado em sala de aula. Geralmente os alunos vêm para a sala de aula para descansar. Somente os que não trabalham que tem mais rendimento. E o índice de reprovação e abandono é muito grande em virtude disto.

3.3 A Escola e a Aprendizagem Interdisciplinar na Eja.

A escola como fator principal na facilitação da aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, possui grande relevância para esse processo, pois na observação e através dos questionários, nota-se que 03 professores são formados em Pedagogia e 02 em Letras. Somente dois possui especialização em Metodologia do ensino da matemática, três concursados e dois contratos. Nos anos de experiência como docente, 02 com cinco anos, 02 com dez anos e 01 com um ano, 02 com quatro anos, 02 com dois anos e 01 com um ano de experiência com a EJA.

Formar professores para as várias modalidades de ensino é sumamente relevante, haja vista que cada uma delas possui especificidades e particularidades que fazem com que a atuação do docente deva ser pensada diferentemente, bem como sua prática em sala de aula. A discussão sobre a formação dos profissionais da área da educação se dá em um momento em que se debate, pelos próprios profissionais e estudiosos da área, a qualidade do ensino ministrada nos vários níveis e modalidades (SANTOS, 2009, p.03).

Diante disso, as práticas metodológicas que são adotadas para o processo de ensino de jovens e adultos exigem um olhar diferenciado, com métodos inovadores, envolvendo ações interdisciplinares nas atividades de ensino, assim como nos diversos tipos de pesquisas tanto de ensino, como de intervenção profissional e na elaboração de programas de pesquisa em geral (PAVIANI, 2008 apud SANTOS, 2020, p.24).

Ao considerar a observação da escola como um todo, se percebe que a escola oferece boas condições de aprendizagem, porém há pouca atuação dos docentes em relação à interdisciplinaridade.

É função da escola trabalhar com o conhecimento científico, a escola deve possibilitar ao aluno o acesso ao saber sistematizado, o acesso à ciência por meio de uma ferramenta chamada currículo. Formamos uma sociedade e para bom andamento da mesma é preciso que todos os elementos estejam correlacionados. É uma exigência da sociedade o saber sistematizado, tendo isso em prática torna-se fundamental que a escola tenha um bom currículo. Ao tratarmos currículo, é preciso esclarecer que não se remete a todas as atividades desenvolvidas na escola, existem as atividades extracurriculares que acabam por tomar muito tempo do que deveria ser trabalhado e não podem de forma alguma substituí-las. (BUENO; PEREIRA, 2013, p.354)

Há pouco envolvimento do professor com a realidade do aluno e a verdadeira aprendizagem com significação não é atingido, tornando-a fragmentada, sem nexos e incapaz de proporcionar um ensino transformador. Isso é criticado por Machado (2008) à qual cita que:

a concepção de que esses alunos são desinteressados, preguiçosos e estão ali apenas para obter certificado, não faz justiça aos inúmeros trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite,

em alguma medida, o seu cotidiano. Portanto, quando a escola que atende esses alunos jovens e adultos consegue reconhecê-los como sujeitos de direito à educação, passa, inclusive, a perceber que os seus conhecimentos prévios e o aprendizado acumulado ao longo da vida têm muito a contribuir para o conhecimento produzido pelas diversas áreas da ciência e, mais, que possuem grande capacidade de confronto com o conhecimento sistematizado, contribuindo na produção de novos (MACHADO, 2008, p.167).

Ao observar os aspectos da escola, podemos verificar de perto que a mesma oferece boas condições de aprendizagem. As salas de aulas são climatizadas e possuem boa iluminação, e mais, biblioteca, quadra esportiva, auditório onde acontecem algumas atividades pedagógicas com os alunos desta escola e merenda escolar para todos os alunos. Neste aspecto estrutural o aluno e o professor não têm como se queixar de nada.

A escola é o lócus de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa. (SILVA,2002 apud BUENO; PEREIRA,2013, p.354)

Com base na análise das respostas dos professores, afirma-se que as aulas da EJA nesta turma acontecem de forma isolada, não há aplicação da interdisciplinaridade. Pois Santos (2008), alega que:

A valorização dos saberes que os docentes trazem consigo implica em um movimento de definição e implementação de políticas de formação de professores, pois as mudanças no ensino não se realizam sem considerar seus saberes e suas práticas. Por isso, é preciso que os cursos de formação de professores se sustentem por projetos pedagógicos comprometidos com a qualidade desse processo de formação (SANTOS, 2008, p.08)

Não acontece um planejamento integrado onde os professores pudessem discutir algumas situações de alunos com dificuldades. Todos têm conhecimento o que é a EJA e a interdisciplinaridade, porém, há pouca atuação do que deveria ser praticado para atingir seus objetivos e os prejudicados são os educandos que simplesmente passam pelas salas de aulas sem usufruir de uma real aprendizagem que traga significância para sua vida posterior.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000 apud MACHADO, 2008, p. 167).

Percebe-se que os participantes de pesquisa apontam para a necessidade de serem preenchidas algumas lacunas em sua própria formação referentes à interdisciplinaridade e de haver apoio da equipe diretiva das escolas e a necessidade de diálogo entre os professores das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, na intenção de superar as dificuldades e desafios enfrentados em relação a interdisciplinaridade, de modo que o ensino deixe de ser fragmentado e isolado. Para Dias (2009, p.50):

Os espaços educativos desempenham um papel importante no desenvolvimento e aprendizagem e os profissionais vinculados a estes espaços precisam conhecer as especificidades e necessidades que emergem no processo e ter clareza das concepções que norteiam suas práticas pedagógicas.

Portanto, a escola deve discutir mais sobre a interdisciplinaridade, fazendo reflexão sobre a atuação dos docentes que trabalham com a EJA. Os planejamentos devem acontecer de forma integrada, não isoladamente. Somente desta forma os objetivos da EJA serão alcançados, mostrando ao alunado de forma significativa a realidade em sua volta e a transformação social através da educação.

Quanto à função da escola, ela não pode ser o reflexo da estrutura da sociedade capitalista, ainda que esta vise o individualismo e a competitividade, ainda que seja entendida por uma concepção de lógica de mercado como mercado lucrativo a sua especificidade não pode se perder de vista é preciso trabalhar para que a escola seja hoje um espaço de humanização e não apenas o local onde se prepara homens para o mercado de trabalho. Faz-se necessário trabalhar para formar homens criativos, críticos reflexivos, para que desenvolvam sua autonomia e possa dar continuidade à produção do conhecimento. (BUENO; PEREIRA,2013, p.356)

A escola deve ofertar apoio aos educadores, pois devem ser reconhecidos como sujeitos que produzem e não podem ser entendidos como espectadores, pois “são sujeitos criativos, reflexivos e políticos, portanto, produzem história, ensinam e sua profissionalização lhe é permitido também ao ensinar” (BUENO; PEREIRA,2013, p.357).

Não há receitas prontas ou manuais de instrução, e é possível perceber isso já no primeiro dia em que se entra na sala de aula. Ao aprofundar-se nos contextos em que as classes de EJA se localizam, percebe-se o alto grau de complexidade existente na profissão professor e, principalmente, a exigência de uma grande reflexão sobre a prática e a teoria (SANTOS, 2008, p.14).

O planejamento da escola é realizado mensalmente para os assuntos que irão ser aplicadas, e no plano diário de cada professor aplica a sua metodologia. As técnicas e instrumentos utilizados para avaliar os alunos é a avaliação contínua e qualitativa, valorizando a participação e interesse.

Quando questionados sobre o ambiente escolar todos responderam que a sala é arejada e é adequada para uma boa aprendizagem e consideram o espaço da escola adequado para o desenvolvimento do trabalho. Se percebe que ambos estão fadigados que exigir uma qualidade na infraestrutura escolar para melhores condições de ensino e trabalho.

Questionados sobre os meios interdisciplinares apoiados pela escola, proporcionando materiais, tempo, planejamento para prática interdisciplinar, foi notório perceber a insatisfação, pois no tempo de HTP o foco não é uma aula dinâmica, lúdica ou que os educandos possam aprender, existe um comodismo tanto da escola como os professores diante da inovação que a interdisciplinaridade exige na prática.

Finalmente, foi possível diante do exposto, presenciar os desafios que a efetivação da educação de Jovens e Adultos enfrenta na sua prática, pois dentro de um padrão de qualidade está mais na questão metodológica. Isso inclui desde o problema de formação inicial e “continuada dos professores e a falta de material didático pedagógico adequado, do que nos objetivos do ensino, uma vez que estes são propostos segundo o nível e, portanto, abstraídos da clientela a que se destinam” (SANTOS et al., 2015, p. 107).

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

A finalidade deste tópico é apresentar todos os elementos que contribuíram para este trabalho investigativo, considerando todos os resultados relevantes, pois foram obtidos através de perguntas norteadoras, a qual se almejou alcançar o objetivo geral e específicos estabelecidos na pesquisa.

Além disso, os caminhos seguidos neste trabalho investigativo serão explanados neste capítulo, assim como sugestões e recomendações posteriores de pesquisas sobre a problemática.

4.1 Respondendo As Perguntas Investigativas

As perguntas norteadoras deste trabalho investigativo serão respondidas neste tópico a qual se apresentam da seguinte forma: 1) O docente da EJA possui capacidades suficientes para desenvolver aprendizagem dos educandos nessa modalidade? 2). Quais são os fatores que dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade da EJA? 3) O que a escola está assegurando para o ensino da EJA de forma interdisciplinar?

A primeira questão norteadora da pesquisa, refere-se ao docente da EJA, fazendo jus às suas capacidades metodológicas para desenvolver aprendizagem dos educandos nesta modalidade, engloba questões além da teoria, fortalecendo a necessidade de práticas inovadoras, eficazes e formadoras de jovens e Adultos críticos.

Na sala de aula observada existe uma prática vazia, diante do amplo campo que a EJA exige e possui, por se tratar de educandos dotados de diferentes ideias, pensamentos formados, exige uma didática inovadora frente a isso que aborde uma forma interdisciplinar de ensinar.

Não há uma vertente lúdica que seja prioridade pelos docentes que ministram as disciplinas na EJA, falta de interação, debates, discussões direcionadas, não foram adotadas nas aulas observadas, os educandos são submetidos apenas à transferência de conteúdos de forma superficial, copiam e passam o tempo das aulas reescrevendo assuntos que não compreendem.

Infelizmente existe uma prática mecanizada, norteadora por uma visão conteudista, onde, os conteúdos são repassados sem questionamentos por parte dos educandos, pois não participam, apenas copiam e passam o tempo, devido ao cansaço, fadiga de o dia pela maioria serem trabalhadores, pais e mães de família.

Portanto, o docente que atua na EJA não possui habilidades e competências capazes de desenvolver um senso crítico, principalmente uma prática interdisciplinar que possibilite uma aprendizagem significativa, desconhecem os verdadeiros conceitos e eficácia da interdisciplinaridade, estão presos numa prática limitada e conteudista, menosprezam as experiências dos educandos da EJA.

Enquanto que a segunda pergunta que norteia o andamento da pesquisa engloba as questões das dificuldades e seus fatores que impedem o desenvolvimento da interdisciplinaridade da EJA.

Se Percebe que as maiores dificuldades dos educadores para desenvolver as práticas interdisciplinares estão relacionadas com a falta de uma capacitação para atuar na EJA, pois não sabem lidar com essa modalidade de ensino. Necessitam de apoio tanto da escola, quanto do poder público para uma formação continuada que englobe todas as áreas de sua formação, incluindo o ensino de Jovens e Adultos.

Para ser pesquisador necessitam de materiais e meios que enriqueçam sua prática, porém, existe o descaso com a educação pública do nosso Brasil em geral, não cabe culpar apenas os docentes por oferecer uma prática metodológica alienada aos conteúdos, suas práticas são definidas por vários fatores, dentre elas esta as condições da escola no seu aspecto físico, ausência de um projeto educativo que apoie o educador na adoção da interdisciplinaridade.

Existe um excesso de cobrança por parte da escola aos professores que devem da conta dos planos de aula, folhas de frequências, diários preenchidos com conteúdo que na maioria não são aplicados na prática e segue uma rotina que não foca na real aprendizagem desses jovens e Adultos que entram na escola cheios de perspectivas, pois não há tempo para esperar, precisam de urgência na sua formação, precisam garantir um espaço do mercado de trabalho.

Isso leva a maioria não se importar sobre o que aprende e como deve aprender, colaboram para uma aula conteudista quando não se esforçam para ser participativos. Na maioria das vezes o cansaço contribui para que o processo de aprendizagem desses educandos seja superficial.

Embora os docentes possuem grande responsabilidade no processo de aprendizagem, devem ser pesquisadores, inovadores para adoção de práticas lúdicas que favorecem os educandos, eles não conseguem sem o apoio da escola, sentem -se desmotivados e adotam o lado mais favorável de uma prática mecanicista.

Já a terceira pergunta que norteia a pesquisa faz uma análise sobre o que a escola estar assegurando para o ensino da EJA de forma interdisciplinar, garantindo que os estabelecidos em leis possam ser aplicados em prática, onde a garantia de uma aprendizagem significativa ocorra de formas diversas, proporcionados por ambos os lados.

A escola não oferece subsídios que colaboram para a existência de práticas interdisciplinares, existem problemas tanto estruturais, quanto organizacionais, não foi possível encontrar nenhum movimento dentro da mesma que abordasse um apoio aos educadores e educandos, envolvendo-os em atividades didáticas fora das salas de aulas ou instruções por parte de apoios pedagógicos no planejamento do professor sobre a importância de adotar uma prática interdisciplinar na EJA.

É fundamental os momentos de interações entre o corpo escolar, porém a escola não proporciona momentos de troca de experiências entre os educadores que ministram aula na EJA, não existe momentos de leituras através de projetos, vivências compartilhadas dos educandos que são dotados de experiências.

4.2 Alcançando os Objetivos da Pesquisa

Este trabalho proporcionou ao pesquisador uma experiência muito diversa da sua realidade, inserindo-o na realidade da educação de jovens e adultos que ainda não conhecia. Foi bastante gratificante esse conhecimento que o levou a refletir sobre as dificuldades das pessoas mais humildes em terem acesso ao saber historicamente acumulado pela humanidade. Até mesmo os rudimentos da alfabetização, da leitura e da escrita que deveriam ser do domínio de todos os brasileiros, como cidadãos, constituem para eles uma dificuldade que precisam superar para terem oportunidades de emprego e participação social.

Estas reflexões, que partiram da concretude da observação *in loco*, fizeram com que o pesquisador sentisse interesse e admiração pelo trabalho daqueles docentes que o receberam com muita simpatia e atenção e também pelos alunos da EJA que, mesmo cansados, depois de um dia de trabalho, estão ainda atentos aos ensinamentos de seus professores.

No plano interdisciplinar, uma leitura que tem uma visão ampla de interdisciplinaridade, possibilita o encontro entre as diversas áreas do conhecimento através da linguagem em todas as suas dimensões. É notória a preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos, enfatizando também os esforços que estes fazem para estudar, a

gratificação que eles sentem quando os alunos apresentam algum progresso, bem como a angústia por ajudar mais aqueles que estão com dificuldades.

Pelos depoimentos dos professores, percebe-se que os alunos estão satisfeitos com o ensino, com seu desenvolvimento através do ensino com esta metodologia. Ficam muito felizes quando conseguem produzir um texto que tem elementos interdisciplinares, acham a educação muito importante para suas vidas, sua atuação na vida como cidadãos e que exercem um relevante papel social.

4.3 Propostas para Novas Pesquisas

A Educação de Jovens e Adultos precisa de olhares e visibilidades no campo educacional e fora dela, há muitos estudos e pesquisas que enfatizam essa modalidade em vários contextos sociais. São questões tanto metodológicas quanto teóricas que estão sendo questionadas para uma formação completa e eficaz a esses Jovens e Adultos que retornam a escola com muitas perspectivas em suas vidas.

Os docentes, escola, sociedade precisam valorizar essa modalidade de ensino, sua História, Educação, Profissão docente, torna-se necessário um olhar de modo geral sobre os tipos de educandos que estamos formando para competir na sociedade por um espaço que muitos já estão em desvantagens pelo atraso de sua conclusão do ensino.

Para isso possuir visibilidade e olhares críticos sobre grandes problemáticas que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, surge temas com propósito de estimular as pesquisas em torno da mesma, dentre elas são:

- 1. Aprofundar a Investigação sobre teoria e práticas metodológicas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.**
- 2. Investigar as perspectivas que os educadores da Educação de Jovens e Adultos possuem diante das diversidades de motivos que os trazem novamente para as salas de aulas.**

É necessário pensar e refletir numa ação reflexão quanto a educação de Jovens e Adultos ofertada na Escola Municipal Jociêdes Andrades, pois há uma controvérsia sobre o que está na teoria e prática.

O ensino oferecido não está satisfazendo as necessidades do Público da Educação de Jovens e Adultos-EJA, se apresenta de forma mecanizada e distante da realidade de cada educando nessa faixa etária.

A interdisciplinaridade está apenas na teoria, pois os educadores dessa modalidade não incluem na prática, não frisam sua importância na oferta de uma aula diversificada, colaborando para a evasão desse público.

Diante disso, pressupõe-se que são necessários os pais, discentes, professores, escola e município, possuírem um mesmo olhar, trabalhando em conjunto nas propostas voltadas à esta Modalidade de ensino, visando o aprendizado de forma interdisciplinar e de qualidade.

De forma emergente, deve-se pensar numa formação continuada que capacite os professores para atuar nessa modalidade, seguindo uma proposta inovadora de ensino e inclusão que possibilite este público ter acesso à patamares elevados da sociedade com oferta de aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anderson Carlos Santos de Educação de jovens e adultos: caderno pedagógico /Anderson Carlos Santos de Abreu, Lêda Letro Ribeiro; Vanessa de Almeida Maciel (Org.), Vera Márcia Marques Santos (Org.) – 1. ed. – Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA; Ana Maria de Andrade. **Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, apontadas por Professores da Área de Ciências da Natureza.** Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007

Disponível em: www.researchgate.net

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. **Dificuldades Para A Implantação De Práticas Interdisciplinares Em Escolas Estaduais, Apontadas Por Professores Da Área De Ciências Da Natureza.** Cmapinas, 2007.

Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol12/n1/v12_n1_a6.htm

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais.** V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente-SIPD-CATEDRA UNESCO. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/63671784-A-educacao-de-jovens-e-adultos-aspectos-historicos-e-sociais.html>

BRASIL. Ministerio da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional .1996,** 9.394/1996). Brasília – DF. 20 de dezembro de 1996.

BONATTO, Andréia et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** Seminário de pesquisa em educação da região sul, v. 9, p. 1-12, 2012.

Disponível em:

<https://docplayer.com.br/331050-Interdisciplinaridade-no-ambiente-escolar.html>

BUENO, Almerinda Martins de Oliveira; PEREIRA, Elis Karen Rodrigues Onofre. **Educação, Escola E Didática: Uma Análise dos Conceitos das Alunas do Curso de Pedagogia do Terceiro Ano** – Uel. II Jornada Didática e I Seminário de pesquisa do CEMAD. 2013. Disponível em:

<https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages>

COSTA, J. Jr S. da. **A Educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica.** Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia. Volume VII – Número 18 – 2015. Porto Alegre. RS. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao>

DOMINGUINI, Lucas e BILÍBIO, Rosecler. **Interdisciplinaridade no ensino fundamental: uma análise a partir de depoimentos de professores.** VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v.17, n.1, p. 75-89, jan./abr. 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores.** Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE Campus, FOZ DO IGUAÇU v. 10 - nº 1 - p. 93-103 1º sem. 2008.

Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br>

FONTES, Líviam Santana, et al, **CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: O Caso de uma Universidade Goiana**. Revista Paranaense de Educação Matemática, 2019.

FRIEDRICH, Márcia., et.al., **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. Atlas, São Paulo, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Aline Cristina Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa. **A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível**. Revista Educação e Linguagens, v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/tainacan/periodicos/a-interdisciplinaridade-no-brasil-e-o-ensino-de-historia-um-dialogo-possivel/>

MARQUES, Poliane de Oliveira. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL: breves reflexões**. João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream>

MELO, Ferdinando Santos de. **Formação de Professores e Prática Docente na EJA: Saberes Conceituais, Metodológicos e Políticos**. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente-SIPD-Catedra UNESCO, 2015. Disponível em: <https://www.caedjus.com>

MELO Ferdinando Santos de. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE NA EJA: Saberes Conceituais, Metodológicos e Políticos**. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente-SIPD-Catedra UNESCO, 2015. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br>

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar**. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007. Disponível em : <https://www.scielo.br/>

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Jovens e adultos. Rio de Janeiro: 2010. Rede Internacional Virtual da Educação. Disponível em: rived.poinfo.mec.gov.br. Acesso em: 24 fev. 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

PEDROSO, R. J. **O Projeto Interdisciplinar Mala da poesia** Telêmaco Borba: SME, 2012.

PEDROSO, R. J. **Algumas Questões Pedagógicas que Merecem Ressignificação**. Telêmaco Borba: Executiva, 2012.

Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br>

PESSOA, Valda Inês Fontenele. **Currículo e interdisciplinaridade na formação de professores** / Valda Inês Fontenele Pessoa. – Rio Branco: Edefac, 2016.

Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br>

SANTOS, Rogério dos. **Contribuições da Interdisciplinariedade na Educação de Jovens e Adultos**. MEDIANEIRA. 2020.

SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna, et al., **A Formação Docente para a Educação de Jovens e Adultos**. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente-SIPD-Catedra UNESCO, 2015. Disponível em:

<https://www.simposio2022.anpepp.org.br>

SALGADO, Priscila Aparecida Dias. **ESCOLA, CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE: um estudo sobre os pressupostos que constituem a prática interdisciplinar de uma escola de educação básica**. Taubaté –SP2017.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/>

SANTOS, Maria Lúcia Pacheco Duarte dos. **A Formação Do Docente Para A Educação De Jovens E Adultos (Eja)**. GOIÂNIA. 2009. Disponível em:

<https://www.academia.edu>

SILVA, Ana Maria de Paiva Alves e. **Interdisciplinaridade e Integração Curricular por meio da Pedagogia dos Projetos - Um desafio para os docentes**. Itajubá, fevereiro de 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.unifei.edu.br>

SILVA, Ana Maria de Paiva Alves e. **Interdisciplinaridade e Integração Curricular por meio da Pedagogia dos Projetos - Um desafio para os docentes**. Itajubá, fevereiro de 2017.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R.C.S.; OLIVEIRA, F. S. **Fundamentos teóricometodológicos na Educação de Jovens e Adultos**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

Disponível em: <https://scholar.google.com>

STRELHOW, Theyles Bocarte. **Breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Acesso em: 08 de Abril 2023. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

APENDICES

APENDICE A: ASPECTOS EM OBSERVAÇÃO:

1. Como está organizada a sala de aula?
2. Como é a estrutura da escola?
3. Que espaços estão disponíveis para atividades pedagógicas.
4. Como é a rotina em sala de aula
5. Quais as principais atividades desenvolvidas pelos docentes?
6. As atividades são as mesmas de um professor para outro?
7. Como os professores tratam a interdisciplinaridade nas suas aulas?
8. Quais as ações interdisciplinares percebidas em sala de aula?
9. Acontece interação entre os educandos na realização das atividades
10. A bagagem cultural é considerada nas atividades pedagógicas?
11. Como os educandos reagem às atividades desenvolvidas em cada disciplina?
12. Como é a relação docente-discente?

APENDICE B : QUESTIONARIO

1. Qual a sua graduação?
2. Pós-graduação? sim ___ não ___ Qual? _____
3. Em relação a Especialização Sim ___ Não ___ Qual? _____
4. Qual o seu vínculo empregatício na instituição? Contratado _____ Concursado _____
5. Quantos anos têm de experiência como docente? _____
6. Quantos anos têm de experiência como docente na modalidade da EJA? _____
7. No seu entendimento o que é a educação de jovens e adultos, quais são seus objetivos e perspectivas de aprendizagem
8. Qual o sentido de ser professor de educação de jovens e adultos
9. Para você o que é interdisciplinaridade?
10. Que ações interdisciplinares são desenvolvidas?
11. Como é desenvolvido o planejamento das atividades e que critérios são utilizados para planejar?
12. Como você desenvolve a sua rotina em sala de aula
13. Que projetos pedagógicos desenvolve?
14. Que técnicas e instrumentos você utiliza para avaliar o desenvolvimento dos seus educandos
15. Que dificuldades encontra no desenvolvimento do trabalho educativo pedagógico?
16. Você considera o espaço da escola adequado para o desenvolvimento do trabalho? sim ___ Não ___ por que?